

Descanso necessário

Poucos brasileiros sabem quanto pesa um chapéu de doutor, ou fazem idéia do que seja usá-lo numa sala quente, debaixo da luz intensa dos refletores. Mas todos sabem que a saúde do presidente da República, pela importância do cargo, é assunto de interesse nacional.

Por isso, não foi só a comitiva do presidente Fernando Henrique que levou um susto quando ele passou mal na London School of Economics, em sua última viagem à Europa.

Com bom humor, o presidente fez pouco do problema, dizendo não estar acostumado a clima tão quente e perguntando se algum jornalista já tinha usado chapéu de doutor. E deu o assunto por encerrado.

Mas o incidente — que talvez tenha tido destaque excessivo na cobertura da visita de Fernando Henrique à Inglaterra — chamou atenção para o fato de que no Brasil o presidente da República, ao contrário de toda a gente, nunca tira férias formais.

É como se, por trás da figura do chefe de Estado e de Governo, não houvesse uma pessoa comum, de carne e osso, que necessita de repouso. Não conceder uma pausa para descanso à sua mais alta autoridade é uma singularidade do sistema presidencialista brasileiro. Com razão, foi aprovado há pouco o projeto que cria e regulamenta as férias dos ministros de Estado. Eles têm tanto direito a descansar quanto o chefe do Governo, e a única falha do projeto é não

ser suficientemente amplo.

Na França, tanto o presidente como o primeiro-ministro têm direito a férias regulamentares.

Costumam tirá-las ao mesmo tempo, em agosto; e nem por isso a França se torna mais vulnerável nesse período. O presidente dos Estados Unidos tira as suas religiosamente. Seu cargo é duro, mas não necessariamente cruel.

É verdade que os repórteres que cobrem a Casa Branca o seguem nas férias, e que ele nunca se desliga totalmente, nem desaparece de vista:

todo dia está no noticiário nadando, pescando, jogando golfe. Ou mesmo, quando a ocasião recomenda, dando uma declaração política.

Durante seu descanso anual, continua despachando: o chefe de gabinete e outros assessores costumam ir junto ou manter contato diário. Diferentemente do caso brasileiro, o presidente dos Estados Unidos nunca passa o cargo ao vice, nem quando tira férias, nem quando sai do país.

Assim, um presidente, quando se afasta periodicamente para passar uns dias na montanha, na praia, onde quer que seja, não está dando as costas aos problemas nacionais. Pelo contrário: está apenas fazendo um recuo estratégico para melhor enfrentá-los.

Por tudo isso, faria bem aos brasileiros ver que a estrutura do Governo funciona permanentemente, sem depender todo o tempo da presença de qualquer pessoa, seja ministro, seja o próprio presidente da República.

...ver que a
estrutura do
Governo
funciona sem
interrupção
